



XXIX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (CIC)
2019

UACSA, UAST, UFAPE, CODAI e UEADTEC
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Coordenação de Programas Especiais



ASPECTOS CLÍNICOS E PATOLÓGICOS ASSOCIADOS AO CONSUMO DE *Talisia esculenta* POR RATAS WISTAR

Marcela Ferreira Mota¹, Givaldo Bom da Silva Filho², Hisadora Advíncula da Silva Chaves², Francini Klaumann², João Paulo Gomes da Silva¹, José Anderson da Silva Rocha¹, José Rodrigo Pontes dos Santos¹, Fábio de Souza Mendonça³
E-mail: mmotavet@gmail.com

1 Curso de Graduação em Medicina Veterinária – Departamento de Medicina Veterinária - UFRPE

2 Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária – Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal - UFRPE

3 Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal – UFRPE

No Brasil, a criação de gado bovino é uma das atividades econômicas que ocupam grandes extensões de terras. A intoxicação por plantas pode afetar diretamente a pecuária e, conseqüentemente, a economia brasileira. A *Talisia esculenta*, popularmente conhecida como pitombeira, é uma árvore pertencente à família Sapindaceae e distribui-se em diversos países da América Latina, como o Brasil. Seu fruto, a pitomba, possui uma proteína que previne determinados fungos e carunchos em plantações, também é utilizado como alimento para diversas espécies animais além de ser uma fonte de vitamina C. No nordeste brasileiro, foram relatados surtos nos quais se constatou a ingestão das folhas e frutos da *T. esculenta* por bovinos e ovinos, desencadeando sinais clínicos como apatia, timpanismo, ataxia e morte. Apesar da manifestação de diversos sinais clínicos, ainda não se sabe o princípio ativo da toxina, bem como as doses tóxicas que causam os quadros neurológicos e digestivos nos animais que consomem a planta. Devido à escassez de informações sobre intoxicações pela *T. esculenta*, esse estudo tem como objetivo verificar os aspectos clínicos e patológicos associados ao consumo de *Talisia esculenta* por ratas Wistar. Para o experimento, as cascas e sementes de *T. esculenta* foram coletadas no município de Belo Jardim, em Pernambuco, e foram secas e trituradas em moinhos para a preparação de rações a serem administradas a três grupos de oito ratas cada, durante 21 dias. Os animais do grupo controle (GC) receberão ração comercial, os animais do grupo 1 (G1) receberão, adicionado à ração comercial, 0,5mg/g/dia de sementes de *T. esculenta* e o grupo 2 (G2) receberá, adicionado à ração comercial, 2mg/g/dia de cascas de *T. esculenta*. No 21º dia, após a realização de exames clínicos, as ratas serão eutanasiadas e, para a avaliação das alterações histopatológicas, serão coletadas amostras de órgãos como o coração, pulmão, fígado, baço, intestino e cérebro.

Palavras-chave: talisia esculenta, ratas wistar, intoxicação, patologia

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias

Realização:



Apoio:



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES
F A D U R P E